

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

**EFICIÊNCIA DA COMBINAÇÃO ENTRE ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS
DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE ENERGIA ELÉTRICA E
TELEFONIA FIXA NO PERÍODO DE 2007 A 2009**

AUTORES

GEOVANNE DIAS DE MOURA

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

gdmoura@al.furb.br

ODIR LUIZ FANK

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

ofank@al.furb.br

RITA BUZZI RAUSCH

Universidade Regional de Blumenau

rausch@furb.br

RESUMO

O objetivo do estudo é verificar entre as empresas dos setores de energia elétrica e telefonia fixa, quais possuem melhores combinações de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados e diferidos), relacionados com seus ativos intangíveis no período de 2007 a 2009. Para verificar essa combinação realizaram-se cálculos por meio do *software* estatístico *DEA-Solver* em uma amostra composta por 26 empresas que possuíam ativos intangíveis no período. Foram analisados o balanço patrimonial, o relatório de administração e as notas explicativas, utilizando-se de pesquisa documental e descritiva. Foram também identificados os intangíveis descritos pelas companhias em seus relatórios e, posteriormente, foi realizado o reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998) que os divide em competência dos funcionários, estrutura interna e externa. Os resultados indicaram que as empresas de telefonia fixa se destacaram e demonstraram-se mais eficientes que as empresas de energia elétrica, mas ambos os setores possuem uma estrutura intangível muito semelhante, composta principalmente por marcas e patentes, softwares, ágil sobre investimentos e contratos de concessão.

Palavras-chave: Energia elétrica e telefonia fixa. Combinações de ativos. Tangíveis e intangíveis.

ABSTRACT

The objective is to check between the companies in the electricity and fixed telephony, which have better combinations of tangible assets (investments, assets and deferred) related to its intangible assets in the period 2007 to 2009. To verify this combination calculations were performed using the statistical software *DEA-Solver* in a sample of 26 companies that had intangible assets during the period. We analyzed the balance sheet, the management report and the notes, using documentary research and descriptive. Also identified intangibles reported by companies in their reports and, later, the reunion was carried out according to the classification proposed by Sveiby (1998) divides into the expertise of staff, internal and

external structure. The results indicated that the fixed telephone companies stood out and proved to be more efficient than electric utilities, but both sectors have a structure very similar intangible assets, consisting primarily of trademarks and patents, software, agile and investment contracts concession.

Keywords: Electricity and fixed telephony. Combinations of assets. Tangible and intangible.

1 INTRODUÇÃO

O desafio contemporâneo das empresas compreende em produzir mais e melhor, e ao mesmo tempo criar novos produtos, serviços, processos e sistemas gerenciais. As empresas modernas precisam predominantemente de empregados com conhecimentos para desenvolverem novos produtos, criar novos processos, comandar computadores que possam controlar o sistema produtivo de uma empresa e não operários manuais. (FLEURY e OLIVEIRA JUNIOR, 2001).

Klein (1998, p.1) salienta que as “empresas competem numa ‘economia de conhecimento’, funções que requerem habilidade são desempenhadas por ‘trabalhadores do conhecimento’, e empresas que melhoram com a experiência adquirida são ‘organizações que aprendem’.” O autor destaca que as empresas perceberam a importância da administração do conhecimento, que pode ser compreendido como o processo de identificar, desenvolver, disseminar e atualizar o conhecimento estrategicamente relevante para a empresa, tanto por meio de esforços internos à empresa, quanto por esforços externos.

Antunes (2004, p.47) declara que “[...] o recurso essencial para as empresas é o conhecimento e quem o possui são as pessoas”. Conforme o autor, o conhecimento adquirido, ao longo do tempo, pelos colaboradores é de vital importância para que as entidades possam dar prosseguimento ao seu negócio.

Stewart (1998, p.XIII) afirma que “o conhecimento é mais valioso e poderoso do que os recursos naturais, grandes indústrias ou polpudas contas bancárias. Em todos os setores, as empresas bem-sucedidas são as que têm as melhores informações ou as que as controlam de forma mais eficaz [...]”.

Santiago Júnior e Santiago (2007) mencionam que o conhecimento necessário para a empresa se manter competitiva já está disponível, mas muitas vezes inacessível, por não estar adequadamente organizado, tornando-se imprescindível a criação de um ambiente voltado para a identificação e a disseminação de conhecimentos entre as pessoas com o objetivo de atingir as metas das empresas. “O papel da organização no processo de criação do conhecimento está relacionado ao fornecimento do contexto apropriado para facilitar as atividades em grupo e criar e acumular conhecimento individualmente”. (SANTIAGO JÚNIOR e SANTIAGO, 2007, p.21).

Edvinsson e Malone (1998, p. 40) mencionam que “[...] é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Para os autores, esses ativos de natureza intangível precisam ser eficazmente gerenciados para proporcionar benefícios futuros e possibilitar a continuidade do negócio. Para que o processo de gerenciamento se desenvolva com eficiência, considera-se que esses recursos devam ser identificados, mensurados, reconhecidos contabilmente e divulgados (EDVINSSON e MALONE, 1998).

Nesse contexto, o objetivo principal desta pesquisa é verificar entre as empresas brasileiras dos setores de energia elétrica e telefonia fixa, quais possuem melhores combinações de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados e diferidos), relacionados com seus ativos intangíveis no período de 2007 a 2009. O objetivo específico é demonstrar quais itens compõem os ativos intangíveis mensurados monetariamente no balanço patrimonial das empresas dos dois setores.

Foram escolhidas as empresas do setor de energia elétrica e telefonia fixa, em virtude da representatividade de ambos os setores no contexto geral da economia brasileira e a escolha do tema por alguns motivos citados por Moutisen, Bukh e Marr (2005), entre eles: 1) a não divulgação das informações sobre capital intelectual pode prejudicar os acionistas minoritários, 2) gestores com informações privilegiadas podem ter benefícios; 3) o aumento na procura por ações de empresas que evidenciam voluntariamente informações sobre seus

intangíveis e a liquidez do mercado de ações; 4) a não divulgação do capital intelectual pode gerar informações incorretas; 5) o aumento no custo de capital, em decorrência de um maior grau de risco imputado às empresas.

O presente artigo está estruturado em sete seções, iniciando com esta introdução. Em seguida, apresentam-se os conceitos de capital intelectual encontrados na literatura, composição do capital intelectual e evidênciação do capital intelectual. Na sequência têm-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, a análise dos dados e, por último, as considerações finais.

2 CONCEITOS DE CAPITAL INTELECTUAL

O capital intelectual pertence ao grupo dos ativos intangíveis. Lustosa (2009, p.100) menciona que os ativos intangíveis “[...] seriam os recursos que não têm uma representação física, por exemplo, o capital intelectual, a marca das empresas, o *goodwill*”. O autor ressalta que o ativo intangível não pode ser tocado fisicamente, mas como qualquer outro ativo objetiva proporcionar benefícios econômicos para a empresa.

Em relação ao capital intelectual, Stewart (1998, p.XIII) define “em uma frase: o capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza”. Para o autor, o capital intelectual é constituído pela soma do conhecimento de todos, informação, treinamento, propriedade intelectual, experiência, aprendizado compartilhado. Conforme o autor, essa soma de conhecimentos aplicada numa empresa é utilizada para servir de vantagem competitiva.

Para Edvinsson e Malone (1998, p. 40), “[...] o capital intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Conforme os autores, o capital intelectual valoriza a lealdade dos clientes, o desenvolvimento e valorização dos empregados, proporcionando retornos financeiros em longo prazo.

Antunes e Martins (2005, p.6) definem:

Capital Intelectual é o somatório do conhecimento proveniente das habilidades aplicadas (conhecimento tácito) dos membros da organização com a finalidade de trazer vantagem competitiva, materializado em bons relacionamentos com clientes e no desenvolvimento de novas tecnologias.

Santiago Júnior e Santiago (2007, p.35) mencionam que o capital intelectual abrange “todos os conhecimentos acumulados de uma empresa relativos a pessoas, metodologias, patentes, projetos e relacionamentos, ou seja, o somatório de todo o capital intangível de uma organização”. Para os autores, o capital intelectual inclui ideias, diferentes tipos de conhecimentos, inovações e tecnologias, que constituem um conjunto que serve para desenvolver as atividades e processos de uma empresa, resultando em lucros.

Para Klein (1998), o capital intelectual das empresas, composto pelo conhecimento, experiência, especialização e diversos ativos intangíveis, determina o grau de competitividade que a empresa tem no mercado. Para Klein (1998, p.2), o “[...] capital intelectual é uma fonte essencial de vantagem competitiva que deve ser gerida de forma mais sistemática”. O autor menciona que as empresas estão desenvolvendo estratégias empresariais para facilitar o compartilhamento de ideias novas e experiências, objetivando melhores práticas de gerenciamento do capital intelectual, com o intuito de obter vantagens competitivas.

Stewart (1998) afirma que para gerenciar o capital intelectual a empresa precisa: a) identificar e avaliar o papel do conhecimento no negócio, b) determinar quais os conhecimentos, capacidades, marcas, propriedades intelectuais, os processos e outros ativos

intelectuais que criam valor para a empresa, c) desenvolver uma estratégia de investimento em ativos intelectuais, objetivando aumentar a intensidade do conhecimento, d) melhorar a eficiência e o conhecimento dos colaboradores, buscando aumentar o conhecimento da produtividade do trabalhador. Para o autor, o capital intelectual precisa ser bem gerenciado na empresa, pois somente dessa forma ele poderá proporcionar vantagem competitiva para a mesma.

3 COMPOSIÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

O estudo apresentará a composição do capital intelectual apresentada por Brooking (1996), Edvinsson e Malone (1998), Stewart (1998) e Sveiby (1998).

Brooking (1996) divide o capital intelectual em quatro categorias: ativo de mercado, ativo humano, propriedade intelectual e infraestrutura. A marca da empresa, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento e canais de distribuição constituem o ativo de mercado. O ativo humano é composto pelo conhecimento, criatividade, habilidade na resolução dos problemas, objetivando o bem comum. O ativo de propriedade intelectual compreende os segredos industriais, patentes, *design*, *know-how*. O ativo de infraestrutura compreende tecnologias, metodologias, cultura organizacional, sistema de informação, métodos gerenciais e banco de dados. (BROOKING, 1996)

Edvinsson e Malone (1998) e Stewart (1998) estruturaram o capital intelectual em três componentes básicos: capital humano, capital estrutural e capital de clientes. Para Edvinsson e Malone (1998, p.31),

toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individuais dos empregados e gerentes estão incluídos no termo capital humano. Mas ele precisa ser maior do que simplesmente a soma dessas medidas, devendo, de preferência, captar igualmente a dinâmica de uma organização inteligente em um ambiente competitivo em mudança.

Para os autores, o capital humano também deve incluir a criatividade e a inovação organizacional e a percepção perante o mercado. Stewart (1998, p.68) menciona que “[...] o capital humano é “a capacidade necessária para que os indivíduos ofereçam soluções aos clientes”. O autor ressalta a importância do capital humano afirmando que ele “[...] é a fonte de inovação e renovação [...]” dentro da empresa. Para Stewart (1998), o capital humano é formado quando uma parte maior do tempo e do talento das pessoas que trabalham em uma empresa é dedicada às atividades que resultam em inovação.

Edvinsson e Malone (1998, p.32) mencionam que “o capital estrutural pode ser melhor descrito como o arcabouço, o *empowerment*, e a infra-estrutura que apóiam o capital humano”. Os autores complementam afirmando que “o capital estrutural inclui fatores como a qualidade e o alcance dos sistemas informatizados, a imagem da empresa, os bancos de dados exatos, os conceitos organizacionais e a documentação”. Para Stewart (1998, p.69), capital estrutural “[...] funciona como uma espécie de amplificador, ele embala o capital humano e permite seu uso repetido para a criação de valor”.

Edvinsson e Malone (1998), com o objetivo de organizar o capital estrutural, o subdivide em três tipos: a) o capital organizacional compreende os investimentos da empresa em sistemas, instrumentos e filosofia operacional, que tornam o fluxo do conhecimento da organização mais rápido; b) capital de inovação refere-se a capacidade de renovação e resultados da inovação, propriedade intelectual utilizados para criar e colocar no mercado novos produtos e serviços; c) capital de processos compreende os processos, técnicas e programas direcionados aos empregados, que aumentam e ampliam a eficiência da produção ou da prestação de serviços.

O capital de clientes, para Edvinsson e Malone (1998, p.33), “trata-se de uma idéia interessante, sugerindo que o relacionamento de uma empresa com seus clientes é distinto das relações mantidas com os empregados e parceiros estratégicos”. Para os autores, esse relacionamento é fundamental para o valor da empresa. Para Stewart (1998, p.69), “o capital do cliente é o valor dos relacionamentos de uma empresa com as pessoas com as quais faz negócios”. O autor menciona que é nos relacionamentos com os clientes, que o capital intelectual se transforma em dinheiro.

Para Sveiby (1998), o capital intelectual de uma organização está classificado em três grupos: competência individual, estrutura interna e estrutura externa. Conforme o autor, a competência individual compreende a capacidade de atuar em várias situações para criar tanto ativos tangíveis como intangíveis. O autor complementa que a competência individual é constituída pela capacidade, conhecimento, habilidade e experiência dos empregados e gerentes.

Na estrutura interna, enquadram-se os investimentos em patentes, sistemas, instrumentos e filosofia operacional que são podem ser utilizados para agilizar o fluxo de conhecimento pela organização, facilitando na tomada de decisão. Esses itens são criados pelos empregados, sendo considerados propriedade da empresa. O valor da estrutura externa é determinado pelo grau de satisfação com que a empresa soluciona os problemas de seus clientes. A estrutura externa inclui relações com clientes e fornecedores, bem com a reputação da empresa perante a sociedade a que pertence (SVEIBY, 1998).

4 EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Aquino e Santana (1992, p. 1) mencionam que “evidenciação significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado.” Hendriksen e Van Breda (1999, p. 512) contribuem afirmando que “no sentido mais amplo da palavra, divulgação simplesmente quer dizer veiculação de informação”.

Iudícibus e Lopes (2004, p. 23) mencionam que “na verdade, o *disclosure* está ligado aos objetivos da contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários”.

Com o objetivo de garantir a qualidade das informações evidenciadas pelas empresas, os órgãos de regulamentação buscam definir as informações que devem ser apresentadas nas demonstrações contábeis, no relatório da administração e nas notas explicativas. Conforme a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o relatório da administração deve ser publicado juntamente com as demonstrações contábeis tradicionais do encerramento do exercício social.

Conforme as normas e práticas contábeis brasileiras, a evidenciação pode ser obrigatória ou voluntária. A evidenciação obrigatória segue normas restritivas estabelecidas pelos órgãos competentes. “[...] as evidências voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico.” (PIACENTINI, 2004, p. 51).

Segundo um estudo feito pelo FASB- *Financial Accounting Standards Board* nos Estados Unidos (*apud* PIACENTINI, 2004, p. 53) descobriu-se que:

1 muitas companhias têm a iniciativa de fazer evidências voluntárias, frequentemente, uma grande quantidade de informações de negócios que aparecem pode ser utilizada como um meio de comunicação de informações para os investidores;

2 a evidenciação voluntária é importante, com exceção das informações que sinalizam tendências para o futuro, este fato se deve à velocidade das mudanças que ocorrem no ambiente dos negócios;

3 *disclosures* voluntários sobre assuntos que são importantes para sucessos individuais de companhias são muito úteis, particularmente *disclosures* de conceitos de gestão de companhias “fatores críticos de sucesso” e tendências que norteiam estes fatores;

4 dados adicionais sobre o valor dos intangíveis poderiam ser benéficos, em função da importância do valor dos intangíveis para as companhias;

5 embora muitas companhias estejam procurando munir-se de informações para o futuro, existem formas de melhorar, ampliando significativamente este aspecto;

6 evidenciações voluntárias não deveriam somente disseminar boas novas, mas também fatores negativos. *Disclosures* são muito úteis para relatar previamente planos, metas e os resultados atingidos nas reuniões das companhias;

7 os indicadores usados pelas companhias para gerenciar operações e dirigir negócios estratégicos são, freqüentemente, utilizados nas evidenciações voluntárias;

8 as companhias são encorajadas a continuar melhorando seus relatórios de negócios, a experimentar que tipos de informações devem ser evidenciadas e as formas que as informações devem ser evidenciadas.

A evidenciação voluntária pode servir como instrumento de *marketing* para a empresa, pois ao evidenciar os seus recursos e estratégias, a empresa está se revelando transparente, tornando-se aparentemente mais confiável.

5 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem como objetivo verificar entre as empresas brasileiras dos setores de energia elétrica e telefonia fixa, quais possuem melhores combinações de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados e diferidos), relacionados com seus ativos intangíveis no período de 2007 a 2009. Cervo e Bervian (2002, p. 66) mencionam que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa. Para Martins e Theóphilo (2007, p. 103), uma pesquisa classifica-se como quantitativa quando pode “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados”. Na pesquisa utilizou-se essa estratégia para a abordagem do problema, conforme consta no tópico da descrição e análise dos dados.

A população da pesquisa foi composta pelas empresas do setor de energia elétrica e telefonia fixa que negociam suas ações na BMF&Bovespa e a amostra foi composta por 26 empresas descritas na Tabela 1 que possuem ativos intangíveis no período de 2007 a 2009.

Tabela 1 Empresas que compõem a amostra

Razão social	Sector da BM&Fbovespa
Transm. Aliança de Energia Elétrica S.A.	Energia elétrica
Cpfl Energia S.A.	Energia elétrica
Equatorial Energia S.A.	Energia elétrica
Edp - Energias Do Brasil S.A.	Energia elétrica
Light S.A.	Energia elétrica
Cia Energética de Minas Gerais - Cemig	Energia elétrica
Cteep - Cia Transm. Energ. Elétr. Paulista	Energia elétrica
Eletropaulo Metrop. Elétr. São Paulo S.A.	Energia elétrica
Tractebel Energia S.A.	Energia elétrica
Cia Paranaense de Energia - Copel	Energia elétrica
Centrais Elétr. Bras. S.A. - Eletrobás	Energia elétrica

Cia Telecomunicações do Brasil Central	Telefonia fixa
La fonte Telecom S.A.	Telefonia fixa
Telefônica S.A.	Telefonia fixa
Telemar Participações S.A.	Telefonia fixa
LF Tel. S.A.	Telefonia fixa
Tele Norte Leste Participações S.A.	Telefonia fixa
Telemar Norte Leste S.A.	Telefonia fixa
Jereissati Participações S.A.	Telefonia fixa
Brasil Telecom S.A.	Telefonia fixa
Embratel Participações S.A.	Telefonia fixa
Telec de São Paulo S.A. - Telesp	Telefonia fixa

Fonte: Dados da pesquisa

Para a coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa documental e como procedimento de análise a análise de conteúdo. Martins e Theóphilo (2007, p. 95) definem a análise de conteúdo como “[...] uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática. Buscam-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinação do contexto, a partir dos discursos escritos ou orais de seus atores e/ou autores.” Quanto à pesquisa documental, “sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta” (BEUREN, 2004, p.89)

Para cumprir com o objetivo específico e identificar os itens que compõem os ativos intangíveis utilizou-se a técnica da análise temática ou categorial. De acordo com Bardin (2002), essa técnica se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades. Desta forma, buscaram-se os diferentes intangíveis descritos pelas companhias em seus relatórios de administração e notas explicativas, e posteriormente, realizou-se o seu reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998), que classifica o capital intelectual em três grupos: 1) competência dos funcionários, 2) estrutura interna e 3) estrutura externa.

Para verificar a eficiência de cada empresa, ou seja, quais possuem melhores combinações de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis foi utilizado o *software* estatístico *DEA-Solver* que, de acordo com Kassai (2002), esse modelo matemático do DEA Análise Envoltória de Dados foi proposto, inicialmente, por Charnes, Cooper e Rhodes em 1978.

Conforme Charnes *et al.* (1994), dois modelos básicos DEA são geralmente usados nas aplicações. O primeiro chamado de CCR (CHARNES, COOPER e RHODES, 1978), também conhecido como CRS (*Constant Returns to Scale*), avalia a eficiência total, identifica as DMU's eficientes e ineficientes e determina a que distância da fronteira de eficiência estão as unidades ineficientes. O segundo que foi adotado neste estudo é chamado de modelo BCC (BANKER, CHARNES e COOPER, 1984), também conhecido como VRS (*Variable Returns to Scale*), utiliza uma formulação que permite a projeção de cada DMU ineficiente sobre a superfície de fronteira (envoltória) determinada pelas DMU's eficientes de tamanho compatível.

Segundo Zhu (2000), o DEA é uma técnica baseada em programação linear projetada para estabelecer uma medida de eficiência relativa entre diferentes entidades de um gênero comum. Zhu (2000) destaca ainda que o DEA representa uma das mais adequadas ferramentas para avaliar a eficiência, em comparação com ferramentas convencionais. O cálculo mostra o quanto uma instituição é eficiente, no tratamento de seus *inputs* e *outputs*, em relação às outras, numa análise que fornece um indicador que varia de 0 a 1. Somente as instituições que obtêm índice de eficiência igual a um é que fazem parte da fronteira eficiente.

Pode-se dizer que a eficiência calculada por meio da DEA avalia o desempenho de unidades operacionais. No caso deste estudo, avalia as melhores combinações de

investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com os intangíveis das empresas de telefonia fixa dos anos de 2007 a 2009.

No Quadro 1 apresenta-se a formação das Unidades de Análise *Decision Making Units - DMU*, em que o *input 1* será composto pelos valores de ativos tangíveis e o *output-1* será composto pelos valores de ativos intangíveis.

Empresas de energia elétrica e telefonia fixa	<i>Input 1</i>	<i>Output 1</i>
	Ativos tangíveis	Ativos intangíveis

Quadro 1: Definição das Unidades de Análise ou conceito de eficiência.

De acordo com Calôba (2006, p.16)

Os modelos DEA têm sido aplicados em vários campos como, industriais, passando por governo, saúde, meio ambiente, educação, planejamento estatal, privatização de setor elétrico, geração de energia, seleção de estratégias para a empresa, de equipamentos até robótica e tantos outros pois possibilitam análises de comparações entre unidades, identificação de referências para as unidades não eficientes e verificação da importância concedida a cada entrada ou saída.

Desse modo, inicialmente identificaram-se as empresas que possuíam ativos intangíveis evidenciados em seus balanços patrimoniais. Em seguida, foram coletados os valores correspondentes aos investimentos, imobilizados, diferidos e intangíveis de cada ano e por meio do cálculo do DEA, foi avaliado quais empresas possuem boa combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis. E então, por meio do relatório de administração e notas explicativas, buscou-se identificar os diferentes intangíveis descritos pela companhia em seus relatórios e, posteriormente, realizou-se o seu reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998).

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos relatórios de administração e notas explicativas das empresas de energia elétrica e telefonia fixa, foram obtidas as informações apresentadas a seguir, sobre a evidenciação dos ativos intangíveis separadas nos seguintes tópicos: a) empresas que evidenciaram ativos intangíveis no balanço patrimonial; b) eficiência de cada empresa, medida pela melhor combinação de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados e diferidos), relacionados com seus intangíveis dos exercícios de 2007 a 2009; c) intangíveis identificados na amostra pesquisada entre 2007 e 2009.

A Tabela 2 indica quais empresas mensuraram, de forma monetária, ativos intangíveis em seus balanços patrimoniais nos anos de 2007 a 2009.

Tabela 2 - Evidenciação dos Ativos Intangíveis no Balanço Patrimonial – Empresas de Energia Elétrica – período 2007 a 2009

Razão Social	Setor da BM&Fbovespa	Evidenciou no Balanço Patrimonial Ativo Intangível		
		2007	2008	2009
Centrais Elétr. Bras. S.A. - Eletrobás	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Centrais Elétr. De Santa Catarina S.A.	Energia elétrica	Não	Sim	Sim
Cesp - Cia Energética de São Paulo	Energia elétrica	Não	Não	Não
Cia Energética de Minas Gerais - Cemig	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Cia Paranaense de Energia - Copel	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Cpfl Energia S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Cteep - Cia Transm. Energ. Elétr. Paulista	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Edp - Energias Do Brasil S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Eletropaulo Metrop. Elétr. São Paulo S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim

Equatorial Energia S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Light S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Mpx Energia S.A.	Energia elétrica	Não	Sim	Sim
Tractebel Energia S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Transm. Aliança de Energia Elétrica S.A.	Energia elétrica	Sim	Sim	Sim
Brasil Telecom S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Cia Telecomunicações do Brasil Central	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Coari Participações S.A.	Telefonia fixa	Não	Não	Sim
Embratel Participações S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Jereissati Participações S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
La fonte Telecom S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
LF Tel. S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Tele Norte Leste Participações S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Telec de São Paulo S.A. - Telesp	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Telefônica S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Telemar Norte Leste S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim
Telemar Participações S.A.	Telefonia fixa	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

É possível verificar na Tabela 2 que no ano de 2007, das 26 empresas analisadas, 22 (85%) delas evidenciaram os ativos intangíveis no balanço patrimonial e apenas 4 (15%) delas não. No ano de 2008 o número de empresas que apresentaram ativos intangíveis elevou-se para 24 (92%) e no ano de 2009 uma única empresa do setor de energia elétrica (CESP-Cia Energética de São Paulo) não possuía ativos intangíveis mensurados de forma monetária em seu balanço patrimonial.

Ressalta-se que, a partir da Deliberação CVM 488/05, a figura do ativo intangível passa a ser um componente obrigatório nos balanços patrimoniais das empresas de capital aberto. Sendo assim, foi investigado também se estas empresas estavam seguindo o que foi deliberado.

Percebeu-se que algumas empresas do setor de telefonia fixa como a Embratel Participações S.A., Jereissati Participações S.A. e LF Tel. S.A. no ano de 2007 possuíam ativos intangíveis, tais como ágio sobre investimento, por exemplo, ainda evidenciados em outros grupos, e que, no ano de 2007, realizaram reclassificações para a conta de ativo intangível. A empresa Coari Participações S.A., no ano de 2008 também possuía ativos intangíveis ainda evidenciados em outros grupos, reclassificados apenas no ano de 2009.

Em relação às empresas de energia elétrica percebeu-se que a empresa Mpx Energia S.A. e Centrais Elétr. de Santa Catarina S.A. fizeram investimentos que resultaram nos registros de ágil apenas no ano de 2008 e foram contabilizados diretamente na conta de ativos intangíveis e não relataram sobre outros intangíveis. A empresa Cesp - Cia Energética de São Paulo não realizou investimentos que resultassem em registro de ágil e também não foram identificados outros intangíveis.

Na sequência, estimou-se a eficiência de cada empresa em relação às outras. Para obter-se a eficiência, verificou-se por meio do DEA quais empresas possuem melhor combinação de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados, diferidos), relacionados com seus intangíveis. Portanto, foram excluídas da análise as empresas que não possuíam ativos intangíveis evidenciados em seus balanços patrimoniais.

Tabela 3 – Resultado da eficiência da combinação dos ativos do ano de 2007

Rank.	Razão social	Setor da BM&Fbovespa	Ativos tangíveis	Ativos intangíveis	Score
1	Cia Telecomunicações do Brasil Central	Telefonia fixa	750.970,00	44.516,00	1
1	Cpfl Energia S.A.	Energia elétr	6.108.453,00	2.855.925,00	1

1	Equatorial Energia S.A.	Energia elétr	830.346,00	278.684,00	1
1	Telefônica S.A.	Telefonia fixa	149.361.000,00	47.770.000,00	1
5	La fonte Telecom S.A.	Telefonia fixa	1.264.607,00	349.746,00	0,7717
6	LF Tel. S.A.	Telefonia fixa	1.253.871,00	267.285,00	0,6591
7	Jereissati Participações S.A.	Telefonia fixa	1.861.936,00	453.501,00	0,6382
8	Brasil Telecom S.A.	Telefonia fixa	5.714.652,00	1.236.677,00	0,4886
9	Telemar Participações S.A.	Telefonia fixa	12.203.123,00	2.601.319,00	0,4578
10	Telec de São Paulo S.A. - Telesp	Telefonia fixa	10.446.143,00	2.050.320,00	0,4268
11	Transm. Aliança de Energ. Elétrica S.A.	Energia elétr	2.314.875,00	4.976,00	0,3244
12	Edp – Energias Do Brasil S.A.	Energia elétr	5.087.171,00	625.605,00	0,3029
13	Tele Norte Leste Participações S.A.	Telefonia fixa	11.948.590,00	1.597.168,00	0,2955
14	Telemar Norte Leste S.A.	Telefonia fixa	12.122.212,00	1.512.810,00	0,2770
15	Embratel Participações S.A.	Telefonia fixa	8.571.074,00	1.018.699,00	0,2737
16	Light S.A.	Energia elétr	3.838.481,00	271.090,00	0,2157
17	Cteep - Cia Trans. Energ. Elétr. Paulista	Energia elétr	4.082.404,00	57.600,00	0,1850
18	Tractebel Energia S.A.	Energia elétr	4.762.112,00	72.081,00	0,1597
19	Eletropaulo Metrop. Elétr. S.P. S.A.	Energia elétr	6.457.832,00	215.893,00	0,1253
20	Cia Energética de Minas Gerais - Cemig	Energia elétr	11.524.947,00	531.724,00	0,1170
21	Cia Paranaense de Energia - Copel	Energia elétr	7.090.509,00	116.491,00	0,1094
22	Centrais Elétr. Bras. S.A. - Eletrobrás	Energia elétr	80.503.068,00	474.485,00	0,0153

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas Coari, Celesc, Cesp e Mpx no ano de 2007 não apresentaram ativos intangíveis em seus balanços patrimoniais, portanto, essas três empresas foram excluídas da análise de eficiência nos três anos analisados.

Por meio da Tabela 3 verifica-se que entre as 22 empresas que possuem ativos intangíveis, apenas 4 podem ser consideradas eficientes, pois os cálculos resultaram em *score* 1, significando que possuem boa combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis, merecendo destaque a empresa Telefônica que apresentou o expressivo valor de R\$ 47.770.000,00 em intangíveis. A empresa La Fonte com *score* 0,7717 classificou-se em 5º lugar, a LF Tel. com 0,6591 em 6º lugar e a empresa Jereissati Participações com *score* 0,6382 foram as empresas mais próximas do score 1. A empresa Copel com *score* 0,1094 em 21º lugar e a empresa Eletrobrás com *score* 0,0153 foram as empresas menos eficiente da amostra no ano de 2007.

Realizando uma análise comparativa entre os dois setores é possível perceber que as empresas do setor de telefonia fixa se destacam, pois, entre as 10 empresas que possuem melhor combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis, 8 são do setor de telefonia fixa.

Na Tabela 4 evidenciam-se os resultados do cálculo de eficiência de cada empresa no ano de 2008.

Tabela 4 – Resultado da eficiência da combinação dos ativos do ano de 2008

Rank.	Razão Social	Setor da BM&Fbovespa	Ativos tangíveis	Ativos intangíveis	Score
1	Cia Telecomunicações do Brasil Central	Telefonia fixa	763.801,00	156.152,00	1
1	Telefônica S.A.	Telefonia fixa	171.835.000,00	51.782.000,00	1
1	Tractebel Energia S.A.	Energia elétr.	6.669.075,00	6.638.263,00	1
4	La fonte Telecom S.A.	Telefonia fixa	3.240.424,00	1.105.682,00	0,5027
5	LF Tel. S.A.	Telefonia fixa	3.229.771,00	1.027.045,00	0,4821
6	Cpfl Energia S.A.	Energia elétr.	6.738.481,00	2.700.136,00	0,4573
7	Equatorial Energia S.A.	Energia elétr.	2.125.324,00	364.905,00	0,4489
8	Jereissati Participações S.A.	Telefonia fixa	4.186.826,00	1.194.601,00	0,4084

9	Transm. Aliança de Energ. Elétrica S.A.	Energia elétr.	2.414.957,00	394.690,00	0,4063
10	Brasil Telecom S.A.	Telefonia fixa	5.905.868,00	1.632.218,00	0,3570
11	Edp - Energias Do Brasil S.A.	Energia elétr.	6.075.938,00	1.318.505,00	0,3000
12	Telemar Participações S.A.	Telefonia fixa	16.352.901,00	3.618.097,00	0,2396
13	Light S.A.	Energia elétr.	4.072.973,00	280.958,00	0,2154
14	Telec de São Paulo S.A. - Telesp	Telefonia fixa	10.170.763,00	1.586.999,00	0,2033
15	Tele Norte Leste Participações S.A.	Telefonia fixa	16.352.833,00	2.758.024,00	0,1917
16	Telemar Norte Leste S.A.	Telefonia fixa	16.476.975,00	2.682.332,00	0,1860
17	Cteep - Cia Trans. Energ. Elétr. Paulista	Energia elétr.	4.234.614,00	75.267,00	0,1804
18	Embratel Participações S.A.	Telefonia fixa	9.145.916,00	964.410,00	0,1640
19	Eletropaulo Metrop. Elétr. S.P. S.A.	Energia elétr.	6.432.595,00	256.929,00	0,1330
20	Cia Paranaense de Energia - Copel	Energia elétr.	7.444.613,00	118.119,00	0,1026
21	Cia Energética de Minas Gerais - Cemig	Energia elétr.	12.092.481,00	615.469,00	0,0978
22	Centrais Elétr. Bras. S.A. - Eletrobrás	Energia elétr.	86.159.539,00	375.811,00	0,0112

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na Tabela 4 que houve uma redução, de 4 para 3, no número de empresas que apresentam *score* 1. Destaca-se a empresa Tractebel que no ano de 2007 possuía má combinação de ativos tangíveis relacionados com intangíveis e no ano de 2008 passou a apresentar o *score* 1, portanto melhorou a sua combinação de ativos e tornou-se eficiente.

No entanto, percebe-se que as empresas Cpfel com *score* 0,4573 e Equatorial com *score* 0,4489 deixaram de apresentar boa combinação entre seus ativos e, no ano de 2008 passaram a ocupar a 6ª e 7ª colocação no *ranking*.

Cabe destacar também que no ano de 2008 aumentou o número de empresas de energia elétrica entre as 10 primeiras do *Ranking*, porém as 4 últimas do *ranking* também são do setor de energia elétrica, com a Eletrobrás novamente possuindo a pior combinação de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados e diferidos), relacionados com seus intangíveis.

Na Tabela 5 apresentam-se os resultados do cálculo de eficiência de cada empresa, referentes ao ano de 2009.

Tabela 5 – Resultado da eficiência da combinação dos ativos do ano de 2008

Rank.	Razão social	Sector da BM&Fbovespa	Ativos tangíveis	Ativos intangíveis	Score
1	Cia Telecomunicações do Brasil Central	Telefonia fixa	789.901,00	153.758,00	1
1	La fonte Telecom S.A.	Telefonia fixa	4.498.658,00	2.738.281,00	1
1	Telefônica S.A.	Telefonia fixa	164.267.000,00	17.569.000,00	1
1	Telemar Participações S.A.	Telefonia fixa	22.796.278,00	12.114.150,00	1
5	LF Tel. S.A.	Telefonia fixa	4.485.841,00	2.664.271,00	0,9792
6	Tele Norte Leste Participações S.A.	Telefonia fixa	22.796.214,00	11.304.669,00	0,9307
7	Telemar Norte Leste S.A.	Telefonia fixa	22.854.614,00	11.227.007,00	0,9217
8	Jereissati Participações S.A.	Telefonia fixa	5.576.772,00	2.838.424,00	0,8417
9	Transm. Aliança de Energ. Elétrica S.A.	Energia elétr.	2.466.154,00	733.684,00	0,6577
10	Cpfel Energia S.A.	Energia elétr.	7.607.098,00	2.554.400,00	0,5567
11	Equatorial Energia S.A.	Energia elétr.	2.439.484,00	364.120,00	0,4475
12	Brasil Telecom S.A.	Telefonia fixa	6.998.779,00	1.572.404,00	0,4037
13	Embratel Participações S.A.	Telefonia fixa	9.528.882,00	1.967.546,00	0,3560
14	Edp - Energias Do Brasil S.A.	Energia elétr.	6.440.803,00	1.168.909,00	0,3488
15	Telec de São Paulo S.A. - Telesp	Telefonia fixa	10.012.436,00	1.456.877,00	0,2657
16	Light S.A.	Energia elétr.	4.339.475,00	281.608,00	0,2243
17	Cia Energética de Minas Gerais - Cemig	Energia elétr.	13.888.712,00	1.711.575,00	0,2178
18	Cteep Cia Transm. Energ. Elétr. Paulista	Energia elétr.	4.676.574,00	73.004,00	0,1689
19	Eletropaulo Metrop. Elétr. S.P. S.A.	Energia elétr.	6.527.541,00	180.902,00	0,1270
20	Tractebel Energia S.A.	Energia elétr.	7.011.816,00	115.062,00	0,1127

21	Cia Paranaense de Energia - Copel	Energia elétr.	7.923.997,00	131.717,00	0,0997
22	Centrais Elétr. Bras. S.A. - Eletrobrás	Energia elétr.	84.077.964,00	526.764,00	0,0158

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se por meio da Tabela 5 que no ano de 2009 subiu novamente para 4 o número de empresas que possui boa combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis, podendo ser denominadas eficientes. Entre as 4 eficientes estão a empresa Cia Telecomunicações e Telefônica, que são as únicas empresas consideradas eficientes em suas combinações nos três anos analisados, juntamente com a empresa La Fonte e Telemar, agora pela primeira vez com *score* 1.

Verifica-se na Tabela 5 que a empresa Tractebel que possuía boa combinação entre seus ativos tangíveis e intangíveis no ano de 2008, agora com *score* 0,1127 deixou de apresentar boa combinação e ficou classificada entre as últimas posições do ranking, na frente apenas da empresa Copel com *score* ,0997 e da empresa Eletrobrás com *score* 0,0158, esta última foi considerada a empresa menos eficiente em todos os anos analisados. Ressalta-se ainda que no ano de 2009, as empresas de telefonia fixa voltaram a se destacar e demonstraram-se novamente mais eficientes que as empresas de energia elétrica.

A seguir, a Tabela 6 contém os itens do ativo intangível evidenciados no balanço patrimonial que foram citados de forma narrativa e mensurados individualmente nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas das empresas de energia elétrica referente ao período de 2007 a 2009.

Tabela 6 – Tipos de ativos intangíveis evidenciados – Empresas de energia elétrica - Período 2007 a 2009

Intangíveis evidenciados na amostra pesquisada	Total de empresas	Total de empresas que evidenciaram os ativos intangíveis					
		2007		2008		2009	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Capital Interno							
Patentes	14	2	14	3	21	2	14
Recursos de infra-estrutura	14	3	21	6	43	4	29
Softwares	14	9	64	10	71	13	93
Capital Externo							
Marcas	14	6	43	6	43	2	14
Direitos autorais	14	2	14	2	14	2	14
Contratos de concessão	14	8	57	9	64	11	79
Ágio sobre investimentos	14	6	43	6	43	8	57
Competências dos funcionários							
Know-how	14	3	21	4	29	2	14

Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo a classificação de Sveiby (1998) em três grupos (estrutura interna, estrutura externa e competência dos funcionários), os resultados na Tabela 6 indicaram que as empresas desse setor possuem uma estrutura intangível interna composta por patentes, recursos de infra-estrutura e softwares. Uma estrutura externa composta por marcas, direitos autorais é ágil sobre investimentos. Como competência dos funcionários identificou-se o *know-how*.

Dentre os intangíveis evidenciados destacam-se os softwares, que no ano de 2007 foram mensurados por 9 (64%) das 14 empresas e no ano de 2009 foram mensurados por 13 (93%) das 14. Destacam-se também os contratos de concessão que, em 2007 foram evidenciados por 8 (57%) empresas e no ano de 2009 por 11 (79%) das 14. Ágio sobre investimentos também se destacou, pois foi evidenciado por 8 (57%) empresas no ano de 2009. E, em menores percentuais têm-se recursos de infra-estrutura, marcas, patentes, direitos autorais e *know-how*.

Na sequência, os itens do ativo intangível descritos nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas das empresas de telefonia fixa estão expostos na Tabela 7, também referentes ao período de 2007 a 2009.

Tabela 7 – Tipos de ativos intangíveis evidenciados – Empresas de telefonia fixa - Período 2007 a 2009

Intangíveis evidenciados na amostra pesquisada	Total de empresas	Total de empresas que evidenciaram os ativos intangíveis					
		2007		2008		2009	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Capital Interno							
Patentes	12	3	25	3	25	3	25
Recursos de infra-estrutura	12	1	8	1	8	1	8
Softwares	12	10	83	10	83	12	100
Capital Externo							
Marcas	12	3	25	3	25	3	25
Carteira de clientes	12	0	0	1	8	1	8
Contratos de concessão	12	9	75	9	75	11	92
Ágio sobre investimentos	12	2	17	10	83	12	100
Competências dos funcionários							
Know-how	12	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente utilizando-se da classificação de Sveiby (1998), os resultados constantes na Tabela 7 indicaram que as empresas de telefonia fixa possuem uma estrutura intangível muito semelhante ao setor de energia elétrica, composta por patentes, recursos de infra-estrutura e softwares. Uma estrutura externa composta por marcas, carteira de clientes, contratos de concessão e ágio sobre investimentos. Como *know-how* não se identificou nenhum item.

Dentre os intangíveis evidenciados destacam-se os softwares, que no ano de 2007 foram mensurados por 10 (83,33%) das 12 empresas e no ano de 2009 foram mensurados pelas 12 (100%) empresas. Destacam-se, também, os contratos de concessão que, em 2007 foram evidenciados por 9 (75%) empresas e no ano de 2009 por 11 (91,67%) das 12. Ágio sobre investimentos em 2007 foi evidenciado por apenas duas (16,67%) empresas e no ano de 2009 também foi evidenciado por todas. Marcas e patentes, recursos de infra-estrutura e carteira de clientes no ano de 2009 foram evidenciados em menores percentuais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo principal investigar quais empresas possui melhores combinações de ativos tangíveis (investimentos, imobilizados e diferidos), relacionados com seus intangíveis nos exercícios de 2007 a 2009. Para tal, realizou-se pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada por meio de pesquisa documental.

A população da pesquisa foi composta pelas empresas do setor de energia elétrica e telefonia fixa que negociam suas ações na BMF&Bovespa e a amostra foi composta por 26 empresas que possuem ativos intangíveis no período, com coleta de dados realizada nos meses de dezembro/2010 e Janeiro de 2011 nos documentos divulgados no *site* da BMF&BOVESPA.

No que tange à quantidade de empresas que evidenciaram os ativos intangíveis em seus balanços patrimoniais, os resultados revelaram uma evolução no período, passando de 22 (85%) empresas com intangíveis no ano de 2007, para 25 (96%) empresas no ano de 2009.

Pela análise da eficiência por meio do DEA observou-se que no ano de 2007 apenas 4 foram consideradas eficientes, ou seja, com boas combinações de ativos tangíveis

relacionados com seus intangíveis. Em 2007 destacou-se ainda positivamente, a empresa Telefônica que apresentou o expressivo valor de R\$ 47.770.000,00 em intangíveis. De maneira negativa destacou-se a empresa Copel com *score* 0,1094 e a empresa Eletrobrás com *score* 0,0153. Cabe destacar no ano de 2007 que as empresas do setor de telefonia fixa apresentaram melhores combinações do que as empresas de energia elétrica.

No ano de 2008 houve uma redução, de 4 para 3, no número de empresas que apresentaram *score* 1. A empresa Tractebel que no ano de 2007 possuía má combinação de ativos tangíveis relacionados com intangíveis, no ano de 2008 passou a apresentar o *score* 1, portanto melhorou a sua combinação de ativos e tornou-se eficiente. No entanto, as empresas Cpfil com *score* 0,4573 e Equatorial com *score* 0,4489 deixaram de apresentar boa combinação e passaram a ocupar a 6ª e 7ª colocação no *ranking*.

No ano de 2008 aumentou o número de empresas de energia elétrica entre as 10 primeiras do *Ranking*, porém as 4 últimas também são desse setor, com a Eletrobrás novamente possuindo a pior combinação.

No último ano analisado, subiu novamente para 4 o número de empresas eficientes. Entre as 4 eficientes ficaram a empresa Cia Telecomunicações e Telefônica, que são as únicas empresas consideradas eficientes em suas combinações nos três anos analisados, juntamente com a empresa La Fonte e Telemar. Nas últimas posições do *ranking* em 2009 ficaram as empresas Copel com *score* ,0997 e a empresa Eletrobrás com *score* 0,0158, esta última foi considerada a empresa menos eficiente em todos os anos analisados. Em uma análise comparativa entre os setores, percebeu-se que no ano de 2009 as empresas de telefonia fixa voltaram a se destacar e demonstraram-se novamente mais eficientes que as empresas de energia elétrica.

Com base nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas do período de 2007 a 2009, buscou-se verificar também quais itens que compunham o capital intelectual das empresas. Utilizou-se a classificação de Sveiby (1998), que se divide em três grupos: estrutura interna, estrutura externa e competência dos funcionários, e os resultados indicaram que as empresas de energia elétrica e telefonia fixa possuem uma estrutura intangível muito semelhante

Perceberam-se ainda, mudanças significativas na evidenciação dos ativos intangíveis ou capital intelectual das empresas de energia elétrica e telefonia fixa participantes dos níveis de governança corporativa, proporcionando bases mais confiáveis para a tomada de decisões pelos usuários.

Para pesquisas futuras, sugere-se acompanhar as escolhas contábeis quanto à evidenciação do capital intelectual, buscando identificar os impactos da adoção das normas internacionais, não somente para as empresas desses dois setores, mas também para outros setores, inclusive com estudos comparativos entre setores e níveis de governança da BM&FBOVESPA.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. T. P. **A influência dos investimentos em capital intelectual no desempenho das empresas:** um estudo baseado no entendimento de gestores de grandes empresas brasileiras. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- ANTUNES, M. T. P.; MARTINS E. Capital Intelectual: Seu Entendimento e seus Impactos no Desempenho de Grandes Empresas Brasileiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29. 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.

- AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo, n. 5, jun. 1992.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BEUREN, I. M (Org.); LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M; SOUSA, M. A. B; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BM&FBOVESPA. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br> >. Acesso em 20 de dezembro de 2010.
- BM&FBOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/educacional/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-resposta.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em 20 de dezembro de 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm. Acesso em 24 de dezembro de 2010.
- BROOKING, A. **Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise**. Boston, Thomson Publishing, 1996.
- CALÔBA, G. M. **Discussão e Determinação e Alvos para Cálculo de Eficiência de Concessionárias de Distribuição de Gás Natural**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia) UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHARNES, A.; COOPER, W. W.; LEWIN, A. Y.; SEIFORD, L. M. **Data envelopment analysis**. 2 ed. Boston: Kap, 1994.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual: Descobrimos o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JUNIOR, M. A. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas: 1999.
- IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B.. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- KASSAI, S. **Utilização da Análise por Envoltória de dados (DEA) na Análise de Demonstrações Contábeis**. São Paulo: USP, 2002. Tese (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- KLEIN, D.A. **A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1998.
- LUSTOSA, P. R. Ativo e sua avaliação. In: RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. (Org.). **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, G. M.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOURTISEN, J.; BUKH, P. N.; MARR, B. **Perspectives to informing the intellectual capital**. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.
- NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S.R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S. A Gestão do Capital Intelectual em Grandes Empresas Brasileiras. In: CONTECSI - CONGRESSO

- INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. 5. 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.
- PIACENTINI, N. **Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). 2004. 132 f. Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2004.
- SANTIAGO JÚNIOR, J. R. S.; SANTIAGO, J. R. S. **Capital Intelectual: O grande desafio das organizações**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
- SVEIBY, K.E. **A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- STEWART, T. A. **Capital intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- ZHU, J. Multi-factor Performance Measure Model with Application to Fortune 500 Companies. **European Journal of Operational Research**. v. 123, n. 1, p. 105-124, 2000.